

Gama e Silva se defende das acusações feitas por Lucena

Brasília/Sonja Rêgo



Brasília — O Contra-Almirante Roberto Gama e Silva, membro do Conselho de Segurança Nacional e ex-chefe do SNI em Manaus, defendeu-se ontem, em longa carta distribuída à imprensa, da acusação de contrabandista de automóvel, feita pelo Senador Fábio Lucena (PMDB-AM), a quem já está processando por crime de calúnia, no Supremo Tribunal Federal.

Além das denúncias anteriores que motivaram a ação judicial, Lucena fez um discurso da tribuna do Senado, no dia 23, com a exibição de documentos que disse comprovarem que Gama e Silva importara irregularmente um automóvel Mercedes-Benz, através de Manaus, em 1973. O acusado disse que vai juntar a nova denúncia ao processo no STF, "como um agravante".

Admitiu que a campanha de Lucena tenha "talvez" motivos políticos, embora jamais tenha participado de acontecimentos desse gênero no Amazonas. Afirmou, porém, que fez quatro a cinco viagens a Manaus, em 1982, no período pré-eleitoral, "em missão oficial do Governo de caráter sigiloso". Também ali esteve em 1981, em missão oficial, para contornar "uma dicotomia entre autoridades federais e o Governo estadual".

Gama garante que a importação do carro foi legal